

ESPECIAL

HIDROELÉCTRICA DE
CAHORA BASSA



Cahora Bassa está a mudar!

A HCB avança para a sua modernização tecnológica em quatro pilares: reabilitação dos descarregadores, reabilitação da subestação de Songo, protecção das linhas contra cheias e poluição, e reforço da potência.



Modernização já está em marcha

. O projecto de modernização está em marcha e envolve a reabilitação de descarregadores, transformadores principais, da Subestação de Songo, a protecção das linhas contra efeitos das cheias e poluição, bem como o reforço da potência. Os 5 projectos estão orçados em cerca de 322 milhões de euros

A HCB está a preparar-se para o futuro, vai daí decidiu avançar com um projecto de modernização em cinco dimensões: o objectivo, segundo o director dos Serviços de Engenharia e Manutenção da HCB, o Eng. Moisés Machava, é alinhar o parque electroprodutor com a evolução tecnológica em curso no mundo de modo a criar maior eficiência e maximização da fiabilidade da capacidade de produção e transmissão instalada. Com isso, a empresa reduzirá custos decorrentes de manutenção de infra-estruturas assentes em tecnologia descontinuada e aumentará receitas.

De acordo com o Eng. Machava, o projecto de modernização compreenderá 4 dimensões: reabilitação de descarregadores e transformadores principais; reabilitação da Subestação de Songo; edificação da protecção das linhas contra efeitos das cheias e poluição e ainda o desenvolvimento da Central Norte. O valor total do investimento é de 322 milhões de euros, assim distribuídos: 22 milhões para o primeiro; 16 para o segundo; 80 para o terceiro e 24 para o último. Estes valores exceptuam o projecto da Central Norte.

REABILITAÇÃO DE DESCARREGADORES

Segundo o director dos Serviços de Engenharia e Manutenção da HCB, o projecto de reabilitação de descarregadores iniciou em Agosto de 2010 e visa eliminar fugas de água que tinham tendência de aumentar devido ao limite de vida útil das selagens; resolver problemas de corrosão nas comportas e nas blindagens dos canais de descargas; renovar o equipamento electro-hidráulico de operação das comportas devido à baixa performance, relacionada com o seu limite de vida útil.

Segundo o Eng. Moisés Machava, neste momento o projecto está implementado em cerca de 65 %, estando concluídas as comportas 1, 3, 5, 6 e 7 e em 2014 prevê-se o término das obras nas comportas 4 e 8. Por outro lado, em 2015, serão feitos os

trabalhos adicionais nas comportas 1, 5 e 7 e reabilitada a comporta 2.

REABILITAÇÃO DE TRANSFORMADORES ELEVADORES

O segundo projecto é o dos transformadores elevadores, que não tinham sido contemplados na reabilitação que teve lugar antes da reversão. De acordo com o Eng. Machava, em 2010 o projecto arancou e, neste momento, está em fase de conclusão. A HCB decidiu avançar com este projecto, após constatar que havia um elevado risco de avaria destes elevadores, para além de que, sistematicamente, os mesmos vinham conhecendo avarias grossas, com muitos custos para a empresa.

Assim, com a reabilitação, reduzirá o risco de paragem forçada, bem como os riscos de incêndios. Numa segunda fase, avançar-se-á na substituição dos enrolamentos nos transformadores que tiveram reabilitação básica.

REABILITAÇÃO DA SUBESTAÇÃO DE SONGO

O terceiro projecto da modernização consiste na reabilitação da Subestação de Songo. Avaliado em 80 milhões de euros, vai já pela metade e espera-se que reduza os riscos de paragens forçadas mais ou menos longas e assim melhorar a disponibilidade e fiabilidade de energia fornecida à África do Sul.

De acordo com o Eng. Moisés Machava, já foram substituídas nesta empreitada as bobinas de alisamento dos 2 Polos por outras novas e mais modernas. "As bobinas originais eram de tecnologia similar à de transformadores conversores, i.e., tinham enrolamentos isolados a óleo forçado, e muito pesados, com consequentes estrangulamentos logísticos de transporte. As bobinas novas são menos complexas em termos de transporte e manuseamento e requerem manutenção bastante básica", explicou o Eng. Moisés Machava.



Eng. Moisés Machava,
Director Engenharia
e manutenção

PROTECÇÃO DAS LINHAS

O quarto projecto é o da protecção das linhas contra cheias e poluição e está orçado em 20 milhões de dólares. Visa eliminar os problemas recorrentes causados pelas cheias nas linhas situadas nas travessias dos rios, reduzir o índice de disparos das linhas devido à poluição.

O Eng. Moisés Machava conta que, em Março deste ano, voltou a haver condições atmosféricas adversas em Pafúri, que reduziram a transmissão de energia para a África do Sul, por derrube de algumas torres. A HCB foi obrigada a implementar uma solução temporária no ano passado. Para que isso não se repita, a empresa decidiu avançar com este projecto.

"Nas travessias dos rios Limpopo, Nuanetsi e Save, a HCB vai instalar torres mais robustas com características especiais. As fundações serão mais fundas e terão maior altura. Na parte superior das fundações haverá uma protecção que

bloqueará o contacto de detritos sólidos flutuantes com a parte metálica das torres, que possam aparecer em possíveis cheias mais severas", revelou o Eng. Moisés Machava.

Ainda segundo a mesma fonte, nos rios Limpopo e Nuanetsi, o projecto será implementado este ano, estando neste momento a decorrer a preparação dos documentos do concurso. Assim, as novas torres nas travessias referidas serão erguidas num novo traçado, ligeiramente afastado do actual, de modo que possam ser construídas sem interrupção da transmissão. A interrupção será mínima no fim da construção, apenas para permitir a ligação do novo troço à restante linha. No caso do rio Save, o projecto será implementado para as 2 linhas em 2015.

No tocante à protecção das linhas contra efeitos da poluição, o projecto contempla a substituição dos isoladores normais de vidro por outros anti-poluição, num processo que espera esteja concluído em 2016. Este projecto custará 4 milhões de euros.

PROJECTOS DE MODERNIZAÇÃO DA HCB

Reabilitação de descarregadores

22
milhões de euros

Reabilitação de transformadores principais

16
milhões de euros

Reabilitação da Subestação de Songo

80
milhões de euros

Protecção das linhas contra efeitos das cheias

24
milhões de euros

Investimento total: **322** milhões de euros

Receitas cresceram 18,7% em 2013



Dr. Paulo Muxanga,
Presidente do Conselho de Administração

. Em 2013, a empresa produziu 14.431,46 GWh de energia, que representa disponibilidade de geração de 93,89%

A HCB registou um crescimento de 18,7% nas suas receitas, no exercício económico de 2013, relativamente ao ano precedente de 2012, quando considerado o rande como moeda de facturação. Este crescimento traduziu-se em resultado líquido de 2.310,1 milhões de meticals, já com a depreciação da moeda sul-africana incorporada.

Segundo dados apresentados pelo Presidente do Conselho de Administração da HCB, Dr. Paulo Muxanga, os resultados positivos devem-se à performance da empresa, que produziu 14.431,46 GWh de energia, em 2013, que representa disponibilidade de geração de 93,89%, o mais elevado nível alcançado desde 2009.

Este é o resultado de um programa de investimento, desenhado para 10 anos, visando manter padrões de operação e manutenção alinhados com as melhores práticas internacionais da indústria.

Outro factor determinante para o aumento de receitas em 2013 foi o desfecho favorável na negociação tarifária com a ESKOM e com a EDM, em finais de 2012, que fixou bases para a evolução das tarifas no quinquénio 2013-2017. No caso da

operadora sul-africana, a HCB incrementou o indexante de valorização dos contratos de exportação em cerca de 30%. No caso da operadora moçambicana, o incremento tarifário de venda para a EDM foi fixado em 5,3%, o correspondente a 15% do incremento do factor tarifário acordado com a ESKOM.

O resultado alcançado em 2013 é ainda mais expressivo, se considerarmos que a HCB ficou com a Linha 1 inoperacional durante três meses, de 21 de Janeiro a 22 de Abril, devido às cheias, registadas no ano passado, que provocaram a queda de torres do sistema de transporte de energia em corrente contínua (HVDC).

MAIS ENERGIA PARA OS MOÇAMBICANOS

A reversão da HCB acelerou a capacidade do país expandir o acesso à energia eléctrica a todas as regiões. Presentemente, o volume de energia fornecida para o consumo doméstico, para alimentar o desenvolvimento da economia nacional, bem como o conforto das famílias, aumentou 300 MW. Na altura da reversão, Moçambique consumia

. HCB espera certificação nas normas ISO 9001:2009 e OHSAS 18001:2007, no segundo semestre deste ano

Os resultados positivos devem-se à performance da empresa, que produziu 14.431,46 GWh de energia, em 2013, que representa disponibilidade de geração de 93,89%, o mais elevado nível alcançado desde 2009

apenas 14% da capacidade de Cahora Bassa. Actualmente, consome 25%.

MODERNIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE GESTÃO

Entretanto, visando melhorar ainda mais o seu desempenho, a HCB continua a apostar na introdução de processos modernos de gestão, no âmbito do seu Plano Estratégico 2010-2014. Assim, a HCB introduziu um Modelo de Auditoria Interna Baseada no Risco, com o propósito de fortalecer a função de auditoria interna na empresa, focalizando a sua acção numa matriz de riscos estruturada por área funcional e nos processos críticos de gestão do negócio; a melhoria de diversos processos de gestão nas áreas de procurement (em resultado do qual foi introduzido um portal de fornecedores), gestão de stocks, financeira/contabilística e de recursos humanos.

A empresa introduziu um Sistema de Gestão Integrada de Recursos Humanos, contemplando novos modelos de Qualificação de Funções, Formação, Carreiras, Avaliação de Desempenho e Remunera-

A Outro factor determinante para o aumento de receitas em 2013 foi o desfecho favorável na negociação tarifária com a ESKOM e com a EDM, em finais de 2012, que fixou bases para a evolução das tarifas no quinquénio 2013-2017

ções e Benefícios, com objectivo de adaptar a empresa às novas exigências do mercado e às tendências em termos de boas práticas de gestão dos recursos humanos.

No âmbito da gestão dos recursos humanos, a HCB admitiu, no ano passado, 93 novos trabalhadores, 25 dos quais com nível superior; realizou 107 acções de formação a 497 trabalhadores, num total de 5.189 horas. Realizou ainda uma reunião de quadros, em Gondola.

Está igualmente a implementar um Sistema de Gestão Integrada de Qualidade, Saúde e Segurança Ocupacional, que irá culminar com a certificação da empresa nas normas ISO 9001 (Gestão de Qualidade) e OSHAS 18001 (Saúde e Segurança Ocupacional), no segundo semestre de 2014. A implementação deste sistema visa contribuir para a melhoria contínua da eficiência organizacional, da qualidade dos produtos e serviços, bem como para a garantia de um ambiente de trabalho seguro e saudável. A esse propósito, no capítulo da sensibilização aos trabalhadores para o cumprimento dos procedimentos de segurança, a HCB realizou 52 sessões teatrais participativas, incentivando o uso de equipamento de protecção individual, e cerca de uma centena de visitas aos locais de trabalho.



Francisco Carmona,
Editor-Executivo do Savana

Resultados reflectem o trabalho que está a ser feito

“É a terceira vez que nos encontramos com a direcção da Hidroeléctrica de Cahora Bassa, um mega-projecto estruturante na economia moçambicana. Este diálogo com os gestores da empresa é sempre bom, dado que cada uma das partes faz os seus comentários, tira as suas dúvidas e obtém mais informações e conhecimentos, importantes para o nosso trabalho quotidiano. Espero que estes encontros não morram por aqui e que outras empresas sigam o exemplo, pois é extremamente importante que as empresas se abram aos jornalistas. Daquilo que foi apresentado, fiquei extremamente impressionado. Os resultados da HCB reflectem o muito trabalho que está a ser feito pela instituição, nestes quase sete anos, desde a reversão.



Fernando Lima,
PCA da Mediacoop

Há sinais de uma gestão criteriosa e transparente

“Vejo que é muito importante que empresas com a dimensão da HCB tenham essa atitude de colaboração com a imprensa. Espero que este exemplo seja seguido por mais empresas. Se as empresas se abrirem à Comunicação Social, esta poderá reportar com mais verdade, profundidade e precisão. Muitas vezes há essa tendência de se criticar a Comunicação Social, enquanto as empresas e instituições não se abrem à Comunicação Social. Em relação ao que nos foi apresentado, acho que é positivo. A administração da Hidroeléctrica da Cahora Bassa está de parabéns. Mostra uma gestão criteriosa e transparente. Isto é fundamental, dada a importância estratégica da empresa como impulsionadora do crescimento do sector energético.



Jeremias Langa,
Director da STV Notícias

Fiquei impressionado com a ligação às PME's

Foi um seminário importante porque estávamos a falar da HCB, uma empresa verdadeiramente de capitais moçambicanos. Esta partilha de informação é significativa porque nos mostra a real dimensão da empresa, o que é que está a fazer nestes sete anos após a reversão, o que foi feito antes e quais são as diferenças significativas. Uma empresa que paga 18 milhões de dólares ao fisco é muito importante para o tecido económico nacional, para a dinamização da economia. Por outro lado, esta interacção permite-nos como jornalistas escrever correctamente, com conhecimento de causa do que está a acontecer, sem entrarmos no campo da especulação. Portanto, a HCB está de parabéns pelo seu gesto. Esperamos que ela continue a partilhar com os moçambicanos, através de nós jornalistas, ou até directamente, o resultado do seu trabalho. Afinal, os accionistas desta empresa pública são os cidadãos moçambicanos e é justo que saibam o que está a ser feito da sua contribuição. Em relação aos resultados apresentados, acho-os extremamente positivos. Mostram a verdadeira dimensão da empresa. A HCB é o nosso megaprojecto. É, eventualmente, a única empresa nacional com a dimensão de um megaprojecto. Também fiquei impressionado com a ligação que a HCB procura fazer com as pequenas e médias empresas deste país, através do Portal de Fornecedores. Uma das discussões mais críticas que se trava neste país prende-se com a ligação que empresas desta dimensão devem ter com a economia real, geradora de oportunidades de emprego. Esta ligação propicia esse efeito multiplicador.

Este ano

Empresa paga 43 milhões USD em impostos

. A empresa está a fazer amortizações antecipadas e espera liquidar dívida da reversão um ano antes do prazo

A Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB) vai contribuir, este ano, para as receitas do Estado com pouco mais de 25 milhões de dólares em dividendos e 18,5 milhões de dólares em impostos diversos. Desde o ano 2011, a empresa já colocou cerca de 75 milhões de dólares nos cofres do Estado só em dividendos.

Para além dos impostos e dos dividendos, a HCB paga também uma taxa de concessão mensal fixada em dez por cento da sua receita bruta. A contribuição da empresa para o Tesouro do Estado, desde a reversão a favor de Moçambique, em 2007, ultrapassa 1,9 mil milhões de randes, equivalente a pouco mais de 181,3 milhões de dólares.

De acordo com o administrador da HCB, Dr. Max Tonela, a empresa só começou a pagar impostos em 2011, findo o período de isenções fiscais.

“Em resultado da reestruturação do balanço financeiro ocorrido em Novembro de 2007, Cahora Bassa passou a ter uma estrutura financeira sólida, capaz de apresentar resultados positivos na sua operação. Entretanto, teve também o benefício, nos primeiros cinco anos após a reversão, de acordo com a legislação, de tirar proveito dos prejuízos fiscais que estavam acumulados”, explicou Tonela.

O administrador financeiro da HCB explicou ainda que até ao ano passado 60% dos 700 milhões de dólares de dívida contraída aquando da reversão tinham sido liquidados, esperando acabar o pagamento nos próximos dois anos.



Dr. Max Tonela,
Administrador
Financeiro

“Desde o último trimestre de 2008 temos liquidado numa base regular, para além das prestações previstas nos contratos de financiamento, prestações por antecipação. Pagámos mais 139 milhões de dólares acima do valor estimado no contrato. Prevemos que o pagamento integral do crédito ocorra um ano antes da data inicialmente acordada com os bancos”, assegurou o administrador Max Tonela.

A HCB tem, no seu serviço de dívida, quatro financiamentos contratados em 1995 para fazer face ao projecto de reposição das linhas destruídas durante a guerra, dois dos quais com bancos comerciais portugueses, BPI e Santander & Totta.

Ao nível de receitas, o exercício económico de 2013 foi marcado por um crescimento de 18,7%, relativamente a 2012, quando considerado rande sul-africano como moeda de facturação.

Entretanto, segundo dados apresentados pelo Presidente do Conselho de Administração, Paulo Muxanga, a acentuada depreciação do rande face ao metical, ao longo do ano, reflectiu-se no volume das receitas em meticais, que registou um crescimento de apenas 6,1%, ascendendo a 9.098,7 milhões de meticais, traduzindo-se no resultado líquido de 2.310,1 milhões de meticais.

Este desempenho permitiu à HCB, segundo o seu presidente, realizar os compromissos comerciais assumidos com os clientes e os fornecedores, bem como com as instituições financeiras.

A HCB está a fazer um trabalho precioso



Dr. Rosário Fernandes,
Presidente da AT

- A HCB foi eleita um dos melhores contribuintes em 2013 pela Autoridade Tributária. O que fundamenta esta escolha?

- A HCB foi eleita um dos melhores contribuintes porque faz no limite cerca de 25 milhões de dólares de contribuição para a fiscalidade por ano. Para aquilo que é a natureza da HCB, na geração de energia eléctrica nas condições tradicionalmente condicionadas até à reversão dos 85% a favor do Estado, é obra o que está a fazer. A HCB levou um compasso paulatino de espera até que o encaixe de fiscalidade seja o ideal. Como sabe, o empreendimento da HCB foi concebido, já no tempo da administração colonial e tinha objectivos que eram extrínsecos aos interesses nacionais, de tal modo que no modelo de negócio, estava Moçambique, com interesses reduzidos, e noutros vértices do triângulo, estavam Portugal e a África do Sul, esta última que garantia a transformação e depois a comercialização da energia eléctrica. Moçambique no limite tinha benefícios até 15% do resultado dessa transformação. O diferencial era comercializado fora. Esses são aspectos importantes que se analisarmos em termos de matéria colectável, dá a dimensão de que não era o ideal.

- Qual é a importância que assume no desenvolvimento nacional uma empresa com a contribuição fiscal da dimensão da HCB?

- A importância é grande, primeiro porque hoje se trata de uma empresa genuinamente nacional. Segundo, porque está situada num lugar estratégico na geografia de Moçambique, naturalmente com potencialidade enorme para acções contributivas, não apenas pela geração de energia, mas sobretudo pelo fornecimento dessa energia eléctrica a lugares estratégicos da actividade económica do país. Por isso, acaba fazendo com que tais actividades económicas gerem produção, actividade e tributação. A tributação que é feita aos lugares periféricos do complexo acaba por beneficiar justamente desse fornecimento de energia eléctrica, garantindo que haja níveis de estabilidade económica e de fiscalidade. A própria HCB está a mostrar-nos que está a avançar para a sua modernização, com a reabilitação da sua subestação para garantir mais fiabilidade. O trabalho que está a fazer é precioso. A par disso, o plano de desenvolvimento da Central Norte, em 2016, vai implicar a geração de cerca de 1200 Megawatts. A isso junta-se Mpanda Nkuwa. Tudo isto totaliza uma capacidade de cerca de 5 mil Megawatts, isso é bom para os interesses estratégicos vitais do país. Vamos ter uma maior capacidade de energia para a satisfação da nossa estrutura produtiva actual e a vindoura. Aumentará a fiscalidade e o país ganha com isso.

HCB melhor marca em 2013



A HCB foi considerada a melhor marca nacional, em 2013, no sector das energias e recursos naturais, segundo uma pesquisa levada a cabo pela GFK Intercampus, uma empresa nacional especializada na área de pesquisas e estudos de audiência. Ana Lopes, responsável da GFK Intercampus explica como foi desenvolvida esta pesquisa:

“Em 2012 a Intercampus fez um levantamento exaustivo das marcas a avaliar, a partir de um estudo realizado através de entrevistas presenciais em Maputo, Matola, Beira e Nampula, Xai-Xai, Inhambane, Chimoio, Tete, Quelimane, Pemba e Lichinga. Lançámos um questionário, a nível nacional, para cerca de 300 números de telemóveis, aleatoriamente seleccionados, em que perguntávamos aos inquiridos quais as marcas dos sectores apontados conheciam. Os inquiridos distinguiram a HCB no sector das energias e recursos naturais.”

Segundo Ana Lopes, “com base nesta indicação, em 2013, pedimos aos moçambicanos para, em função do prémio de Melhores Marcas de Moçambique 2013, que

a n a -
lissassem
as marcas
escolhidas
em termos de
i m a g e m e BPI (Brand Potential Index). Eles elegeram a HCB como a marca com uma imagem mais atractiva dentro do sector das energias e dos recursos naturais, com 851,21%”.

Ana Lopes explica que o universo dos inquiridos era constituído por indivíduos com 15 ou mais anos de idade. A amostra foi constituída por 18.788 entrevistas válidas integradas no omnibus da GFK Intercampus, representando 15 amostras paralelas com uma distribuição proporcional com base na idade da população residente nas capitais provinciais, de acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE).

De acordo com Lopes, o questionário foi integrado no omnibus diário da Intercam-

pus, e as entrevistas decorreram entre 1 de Junho e 17 de Julho de 2012. Em 2013, a Intercampus manteve as marcas resultantes da análise de 2012, incluindo novas marcas que, entretanto, surgiram no mercado, ou ganharam notoriedade.

Para as duas fases do estudo a GFK Intercampus implementou o controlo de qualidade que obedece na íntegra ao código deontológico ESOMAR, que é a Associação Internacional de Empresas e Profissionais de Estudos de Mercado, de que é membro.

A GFK Intercampus - Estudos Mercados, Lda é uma empresa de direito moçambicano. Iniciou formalmente as suas actividades em 2007, como parte do Grupo internacional GFK.

O Grupo GFK é a quarta maior empresa de estudos de mercado no mundo. A sua actividade abrange duas áreas: Consumer Choices e Consumer Experiences. O grupo é composto por 150 empresas em mais de 100 países e com mais de 10 mil colaboradores.



Símbolo das Melhores Marcas de Moçambique

Aposta forte na Responsabilidade Social

A HCB continua a afirmar-se como uma empresa socialmente responsável, desenvolvendo várias acções em prol da comunidade, na saúde, educação, desporto, cultura e edificação de infraestruturas. No momento mais crítico que o país atravessou, com as inundações, a HCB concedeu um donativo ao Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC).

Deu ainda apoio financeiro ao Instituto do Coração para tratamento de crianças e jovens até aos 21 anos de idade, com baixo poder económico. Prestou apoio à rádio comunitária de Cahora Bassa. Melhorou as condições habitacionais dos trabalhadores e suas famílias, com a entrega de 23 novas casas e a reabilitação de outras 28, bem como a expansão da rede eléctrica e de água aos bairros periféricos.

Na cultura, a HCB realizou em Songo a segunda edição da Feira do Livro, que incluiu a venda de livros a preços subsidia-

dos. Patrocinou o concurso musical Ngoma Moçambique e o lançamento de dois álbuns de José Mucavele e de Madala.

No desporto, para além de ter uma equipa no principal campeonato nacional de futebol (Moçambola), a HCB apoiou o próprio Moçambola, a selecção feminina de basquetebol, vice-campeã africana; o Fundo de Promoção Desportiva; a selecção nacional de futebol “Mambas”; a participação de Moçambique no campeonato africano de juniores, em natação.

Na saúde, a HCB realizou a quinta edição da Feira da Saúde, em Songo, dirigida aos trabalhadores, mas alargada à população residente na vila, orientada para doenças cardiovasculares, infecto-contagiosas e diabetes, tendo contado com a presença de médicos especialistas. Por outro lado, promoveu campanhas de sensibilização através de palestras por parte do pessoal médico da HCB para doenças como a malária e o HIV/SIDA.

Central Norte à espera das aprovações dos accionistas e do estudo de impacto ambiental

Um dos projectos mais importantes da HCB é o desenvolvimento da sua Central Norte. O Presidente do Conselho de Administração, o Dr. Paulo Muxanga, considera este empreendimento indispensável para a redução do défice de energia no país.

“Estamos a atingir o limite da produção interna de energia. Aliás, por parte da HCB, já atingimos, e a única maneira de aumentarmos a produção de energia é através de novos projectos, sendo um deles a Central Norte. Trata-se de um projecto de reforço de potência em torno de 1200 megawatts”, avançou o Dr. Paulo Muxanga.

Neste momento, o projecto da Central Norte da Hidroeléctrica de Cahora Bassa aguarda as aprovações dos accionistas e do estudo de impacto ambiental. A administração da HCB submeteu, em Fevereiro último, o es-

tudo ao Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental para avaliação. Após a sua aprovação, a empresa espera ter luz verde dos accionistas para avançar com a estruturação do pacote financeiro para a viabilização do empreendimento.

De acordo com o presidente do Conselho de Administração da Hidroeléctrica de Cahora Bassa, Dr. Paulo Muxanga, a Central Norte vai ser construída na margem norte do rio Zambeze, na vila de Songo, província de Tete, e deverá operar em simultâneo com a Central Sul, que é a que produz energia actualmente.

Estudos hidroeléctricos preliminares indicam que a Central Norte não irá funcionar em regime permanente, mas vai flexibilizar a manutenção dos grupos geradores da Central Sul. Enquanto uma funciona, noutra poderá entrar em manutenção.



Transparência e promoção das PME's são pilares centrais na política de compras da HCB

A HCB organiza a 19 de Junho corrente, em Tete, uma conferência sobre “Investimento Global, Crescimento Local”. O Dr. Manuel Gameiro, administrador da empresa, explica os objectivos desta iniciativa:

“A conferência de 19 de Junho é uma forma de criar um espaço de reflexão entre a HCB e as PME's, maioritariamente localizadas na província de Tete, onde está a HCB. A ideia é encontrar os mecanismos apropriados para o estabelecimento de maiores ligações entre estas PME's e a HCB. O objectivo essencial é criar um espaço de reflexão”.

Segundo o Dr. Gameiro, “a transparência e a promoção das pequenas e médias empresas moçambicanas como fornecedoras da HCB são parte dos pilares centrais da política de compras da HCB, actualmente em implementação. A política de compras foi aprovada em 2010 e de lá para cá, a administração da HCB tem levado acabo várias iniciativas para tornar realidades estas duas iniciativas. É amplamente conhecido o nosso Portal de Fornecedores como mecanismo de reforço da transparência e de redução de assimetrias de informação”.

“Na nossa óptica”, prossegue o Dr. Gameiro, “cada um dos intervenientes tem as suas responsabilidades, que deve assumir neste processo. Nós estamos a fazer a nossa parte, aproximando as pequenas e médias empresas de nós”.

Perguntámos ao administrador da HCB como tem sido a relação desta empresa com as pequenas e médias empresas que actuam no nosso país, desde a reversão da Hidroeléctrica de Cahora Bassa. O Dr. Gameiro respondeu:

“A ligação tem sido muito boa. Desde a altura em que se deu a reversão, as compras que eram feitas no estrangeiro eram mais de cem e hoje temos entre 10 a 14 compras. Isso ilustra uma redução significativa nas compras feitas além-fronteiras. Falo das compras não especializadas, pois há aquelas que são especializadas, por exemplo, da área de geração de energia, que têm de ser feitas em fabricantes especializados. Desde o ano passado, altura em que lançámos o Portal do Fornecedor, já temos mais de 600 empresas registadas. É uma evolução positiva, pois reforça o papel das PME's como fornecedoras da HCB”, disse o Dr. Gameiro.

Perguntámos igualmente ao Dr. Gameiro como têm reagido as pequenas e médias empresas nesta relação com a HCB. Eis a resposta:

“Muito bem. Houve uma fase inicial de algum cepticismo, mas já está ultrapassada. Desenvolvemos um conjunto de iniciativas de divulgação, na FACIM, em Maputo, mas também em Tete, através de um seminário de divulgação, em Novembro do ano passado. E é possível ver pela estatística a reacção



Dr. Manuel Gameiro,
administrador

imediate das PME's, o que significa maior responsabilidade de ambas as partes.”

O administrador Gameiro acrescentou ainda que “as PME's que se vão registando no nosso Portal vão fazendo negócios e passando a palavra, boca a boca, de que é possível estabelecer esta relação com a HCB. Este ano, queremos atingir uma média de 75% do total das nossas compras feitas via Portal.”

O Dr. Manuel Gameiro deixou uma mensagem às pequenas e médias empresas, que ainda não acreditam nesta relação e que, sobretudo, ainda não se registaram no Portal de Fornecedores, apesar de desejarem fazer negócio com a HCB:

“Primeiro, é preciso acreditar. A HCB, ao criar o Portal de Fornecedores, quer tornar uma realidade esta relação, tornar os anúncios de compra disponíveis para toda a comunidade empresarial, numa lógica de transparência e de criação de oportunidades iguais para todos os fornecedores. Mas, obviamente, isto é feito com base na qualidade. As PME's também devem apostar na qualidade, em produtos que os tornem apetecíveis aos olhos das grandes empresas. No nosso caso, temos incentivado o nosso pessoal de procurement para comprar fora de Moçambique só e quando se justifique. É preciso que nos apresentem evidências de que, efectivamente, a compra em causa tem que ser feita além-fronteiras.”

A HCB, ao criar o Portal de Fornecedores, quer tornar os anúncios de compra disponíveis para toda a comunidade empresarial, numa lógica de transparência e de criação de oportunidades iguais para todos os fornecedores. Mas, obviamente, isto é feito com base na qualidade.